

Secretaria Municipal da Educação de Aracaju, Sergipe

SEMED-ARACAJU

Professor – Pedagogia

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	11
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS	11
■ RECONHECIMENTO DE TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS	13
■ REESCRITA DE TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS E NÍVEIS DE FORMALIDADE	18
■ DOMÍNIO DA ORTOGRAFIA OFICIAL	22
■ DOMÍNIO DOS MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL	23
EMPREGO DE ELEMENTOS DE REFERENCIAÇÃO, SUBSTITUIÇÃO E REPETIÇÃO, DE CONECTORES E DE OUTROS ELEMENTOS DE SEQUENCIAÇÃO TEXTUAL	23
EMPREGO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS	27
■ DOMÍNIO DA ESTRUTURA MORFOSSINTÁTICA DO PERÍODO	31
EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS	31
■ REORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA DE ORAÇÕES E DE PERÍODOS DO TEXTO	42
RELAÇÕES DE COORDENAÇÃO ENTRE ORAÇÕES E ENTRE TERMOS DA ORAÇÃO	47
RELAÇÕES DE SUBORDINAÇÃO ENTRE ORAÇÕES E ENTRE TERMOS DA ORAÇÃO	48
■ EMPREGO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO	51
■ REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL	53
COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ÁTONOS	53
■ CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL	55
■ EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE	59
■ REESCRITA DE FRASES E PARÁGRAFOS DO TEXTO	60
SUBSTITUIÇÃO DE PALAVRAS OU DE TRECHOS DE TEXTO	60
■ SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS	62
HISTÓRIA, GEOGRAFIA E CONHECIMENTOS GERAIS DE ARACAJU E SERGIPE.....	73
■ ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DE ARACAJU E SERGIPE	73

TÓPICOS RELEVANTES E ATUAIS, COM ENFOQUE NO MUNICÍPIO E NO ESTADO, DE DIVERSAS ÁREAS, TAIS COMO: POLÍTICA, ECONOMIA, SOCIEDADE, EDUCAÇÃO, CULTURA, SAÚDE, TECNOLOGIA, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, SEGURANÇA E ECOLOGIA, SUAS INTER-RELAÇÕES E SUAS VINCULAÇÕES HISTÓRICAS73

■ **COMPREENSÃO DOS PROBLEMAS QUE AFETAM A VIDA DA COMUNIDADE, DO MUNICÍPIO E DO ESTADO** 89

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO 95

■ **NOÇÕES DE LÓGICA**..... 95

TABELAS-VERDADE96

■ **CONNECTIVOS**..... 99

■ **ESTRUTURAS LÓGICAS E DIAGRAMAS LÓGICOS** 101

■ **VALORES LÓGICOS DAS PROPOSIÇÕES**..... 105

■ **LÓGICA DE ARGUMENTAÇÃO**..... 107

■ **SEQUÊNCIAS E SÉRIES**..... 110

■ **CORRELAÇÃO DE ELEMENTOS** 114

■ **RACIOCÍNIO ANALÍTICO** 118

POLÍTICAS E LEGISLAÇÕES EDUCACIONAIS..... 123

■ **CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 (ARTS. 205 A 214)** 123

■ **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO – LEI FEDERAL Nº 9.394/1996 E SUAS ALTERAÇÕES** 126

■ **ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – LEI FEDERAL Nº 8.069/1990 E SUAS ALTERAÇÕES** 152

■ **LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO – LEI FEDERAL Nº 13.146/2015 E SUAS ALTERAÇÕES** 205

■ **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS – RESOLUÇÃO CNE-CEB Nº 07/2010** 227

■ **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017, QUE INSTITUI E ORIENTA ACERCA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)** 230

■ **PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – LEI Nº 13.005/2014** 235

■ **LEGISLAÇÕES DO ESTADO DE SERGIPE E MUNICÍPIO DE ARACAJU** 237

CURRÍCULO DE SERGIPE (RESOLUÇÃO CEE/SE Nº 4, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2018, E RESOLUÇÃO CONMEA Nº 1, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018) E PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ARACAJU – LEI Nº 4.647/2015237

TEMAS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS	241
■ PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	241
PROCESSO DE PLANEJAMENTO: CONCEPÇÃO, IMPORTÂNCIA, DIMENSÕES E NÍVEIS	241
PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO: CONCEPÇÃO, CONSTRUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	242
■ PLANEJAMENTO ESCOLAR: PLANOS DA ESCOLA, DO ENSINO E DA AULA	242
■ CURRÍCULO: DO PROPOSTO À PRÁTICA	243
■ TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO	246
■ EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS.....	247
■ A APRENDIZAGEM DA LEITURA COMO UM DIREITO HUMANO	249
■ EDUCAÇÃO INTEGRAL	250
■ EDUCAÇÃO AMBIENTAL	251
■ FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA E O PAPEL DO PROFESSOR.....	252
■ EDUCAÇÃO/SOCIEDADE E PRÁTICA ESCOLAR.....	255
■ TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA ESCOLAR	257
ASPECTOS PEDAGÓGICOS E SOCIAIS DA PRÁTICA EDUCATIVA, SEGUNDO AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS.....	257
■ DIDÁTICA E PRÁTICA HISTÓRICO-CULTURAL	259
■ A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR	263
■ PRÁTICAS DE LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS	265
■ OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	267
O DIÁLOGO ENTRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM	267
■ RELAÇÃO PROFESSOR/ESTUDANTE.....	268
■ COMPROMISSO SOCIAL E ÉTICO DO PROFESSOR.....	270
■ COMPONENTES DO PROCESSO DE ENSINO	271
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E MEIOS	271
OBJETIVOS	271
CONTEÚDOS	272
MÉTODOS.....	272

■ INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE DO CONHECIMENTO	272
■ AVALIAÇÃO ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS	275
■ O PAPEL POLÍTICO-PEDAGÓGICO E A ORGANICIDADE DO ENSINAR, DO APRENDER E DO PESQUISAR.....	277
■ A FUNÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL DA ESCOLA.....	278
■ COMUNIDADE ESCOLAR E CONTEXTOS INSTITUCIONAL E SOCIOCULTURAL	280
■ PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA	282
CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E EIXOS NORTEADORES	282
■ GESTÃO DEMOCRÁTICA	284
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	289
■ PRIMEIRA INFÂNCIA: IMPORTÂNCIA E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	289
MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	291
■ AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	296
■ ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL (ROTINA, SEQUÊNCIA DIDÁTICA, PROJETOS PEDAGÓGICOS).....	298
■ LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	299
■ LEITURA E LITERATURA INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA	299
■ DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE, LINGUAGEM E COGNIÇÃO DA CRIANÇA	300
■ HISTÓRICO E TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	303
■ A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	304
■ DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO EM ANOS INICIAIS.....	305
■ ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	306
■ LINGUAGEM ORAL E ESCRITA.....	307
■ PRODUÇÃO DE TEXTOS	309
■ PROCESSOS COGNITIVOS NA ALFABETIZAÇÃO.....	312
■ A CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA.....	314
AS ETAPAS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	316
■ A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO LÓGICO DA CRIANÇA.....	317

■ O AMBIENTE ALFABETIZADOR E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....	320
■ A ALFABETIZAÇÃO NOS DIFERENTES MOMENTOS HISTÓRICOS.....	322
■ A FUNÇÃO SOCIAL DA ALFABETIZAÇÃO	322
■ A INTENCIONALIDADE DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	322
■ A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO.....	323
■ A TECNOLOGIA A FAVOR DA ALFABETIZAÇÃO.....	323
■ A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	325
INCLUSÃO EDUCACIONAL E RESPEITO À DIVERSIDADE.....	325
■ COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROPOSTAS PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	328
■ AS PRÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	332
A LEITURA, A PRODUÇÃO E ESCRITA DO TEXTO, A ANÁLISE LINGUÍSTICA E A SISTEMATIZAÇÃO DO CÓDIGO; REFLEXÃO E INTERPRETAÇÃO DE SITUAÇÕES PRÁTICAS.....	332
■ ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA	333
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, TAREFAS INVESTIGATIVAS, TECNOLOGIAS DIGITAIS, MODELAGEM E HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	333
■ O ENSINO DE HISTÓRIA	335
TEMPO E ESPAÇO, CONHECIMENTO HISTÓRICO E SUAS DIFERENTES FORMAS DE COMPREENSÃO E CONSTRUÇÃO, IDENTIDADES, DIVERSIDADE CULTURAL, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO, SUJEITOS HISTÓRICOS E SUAS RELAÇÕES NA SOCIEDADE E CIDADANIA	335
■ O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	335
ESPAÇO GEOGRÁFICO, ELEMENTOS DA NATUREZA; LUGAR ENQUANTO ESPAÇO VIVIDO E COMO PONTO DE ARTICULAÇÃO SOCIAL, PAISAGENS, REGIÕES E REGIONALIZAÇÃO, TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE, CARTOGRAFIA ESCOLAR, EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	335
■ O ENSINO DE CIÊNCIAS.....	335
AMBIENTE E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA, SAÚDE, SERES VIVOS, ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO MUNDO FÍSICO, PROPRIEDADES E TRANSFORMAÇÃO DA MATÉRIA E DA ENERGIA.....	335
■ CURRÍCULO DE SERGIPE (EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS).....	336

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PRIMEIRA INFÂNCIA: IMPORTÂNCIA E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A INFÂNCIA COMO TEMPO DE FORMAÇÃO

A infância como tempo de formação está inserida no contexto da concepção de infância e vem mudando ao longo dos tempos, bem como as diferentes perspectivas sobre o desenvolvimento e aprendizado da criança.

A criança é um ser sócio-histórico que, em contato com o meio, é instigado ao aprendizado. Para Piaget (1975), a construção do conhecimento se dá pela relação do indivíduo com o meio. Assim os seres humanos, inclusive as crianças, são moldáveis e adaptáveis conforme suas experiências e interações.

Na idade média, a criança era considerada um miniadulto, sem inserção a um grupo social, sem acesso à saúde nem disciplina. Ariès (1981) aponta que, no medieval não havia sentimentos para com a infância:

Na sociedade medieval, que tomamos como ponto de partida, o sentimento de infância não existia – o que não quer dizer que as crianças não fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes (ARIÈS, 1981, p. 156).

Segundo o autor, essa concepção de infância teve mudanças significativas a partir do século XVII, quando começaram a procurar compreender a mente da criança no intuito de aperfeiçoar os métodos educacionais. Ariès (1981) afirma que esse sentimento influencia a educação do século XX.

Dica

O livro *A história social da criança e da família*, de Philippe Ariès, é uma excelente obra para compreender as mudanças das concepções sobre a infância ao longo da história.

INFÂNCIA

De acordo com o glossário do Centro de Referência de Educação Integral, no Brasil, a infância

[...] é compreendida como o período entre o nascimento e a adolescência, por volta dos 12 anos. Há, ainda, uma subdivisão: a primeira infância, que vai dos 0 aos 6, uma fase ainda mais intensa de desenvolvimento e, portanto, de potencialidades. (INTEGRAL, Centro de Referências em Educação, 2018).

A Infância na Legislação

Apresentamos nesse tópico três legislações importantes que protegem o direito da infância: **Constituição Federal (1988)**; **Convenção sobre os Direitos da Criança (1989)**; e **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Desse modo, na legislação brasileira, a criança pequena é um cidadão que possui direitos fundamentais como o respeito à vida, à liberdade, à igualdade e à dignidade, para o pleno desenvolvimento de sua personalidade e estes são resguardados.

- **Constituição Federal (1988)**: atribui à família e ao Estado garantirem às crianças, entre outros direitos, o direito à educação, de modo que a escola e a família se relacionem em prol do desenvolvimento das crianças e da sociedade;
- **A Convenção sobre os Direitos da Criança (1989)**:

[...] carta magna internacional assinada pelo Brasil em 1990, 'a criança, em virtude de sua falta maturidade física e mental, necessita de proteção e cuidados especiais, inclusive a devida proteção legal, tanto antes quanto após seu nascimento.' (INTEGRAL, Centro de Referências em Educação, 2018).

Dois anos após a Constituição Cidadã, foi aprovada a Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, conhecida como **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**, regulamenta o art. 227, da Constituição Federal. O documento elenca as normas gerais da política combate aos casos de violação e risco aos direitos das crianças e adolescentes.

Legislação na Etapa da Educação Infantil

Segundo a Associação Nova Escola (2021), segue os principais marcos legislativos e suas características da Educação Infantil no Brasil, de 1998-2017:

- **Constituição Federal (1988)**: estabelece que o atendimento em creche e pré-escola é um dever do Estado e um direito da criança de zero a seis anos de idade;
- **A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (1996)**:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

- **O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (1998)**: traça objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os educadores que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira;

- **A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (2006):** garante o acesso ao Ensino Fundamental, antecipado para os seis anos de idade;
- **Emenda Constitucional nº 59 de 11 de novembro de 2009 (2009):** a Educação Infantil passa a ser obrigatória para crianças de quatro e cinco anos;
- **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) 2009:** responsável pela orientação do planejamento curricular das escolas e dos eixos como a interação e brincadeira, indissociabilidade entre o cuidar e educar;
- **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017):** está em conformidade com a DCNEI na etapa da Educação Infantil, porém apresenta maior detalhamento no objetivo de aprendizagem.

A trajetória para se chegar a essa conquista está marcada por lutas e reivindicações, por movimentos sociais organizados que pautaram a infância como tempo de formação. Assim, a educação formal da criança de zero a seis anos de idade, até pouco tempo, não fazia parte das Políticas Educacionais Brasileiras.

Importante!

Desde 1996, a LDB sofreu diversas alterações conforme as demandas da sociedade e conseqüentemente, da educação. Assim, se faz necessário consultar sempre a versão atualizada da lei.

I EDUCAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

A concepção de uma Educação Integral compreende que a educação deve desenvolver os sujeitos em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais. Nesse contexto, destacamos dois importantes normativos que vinculam a infância como tempo de formação no âmbito escolar, são eles: DCNEI e BNCC.

A DCNEI,

Amplia o olhar sobre a criança, considerando as interações sociais como condições essenciais para o aprendizado. Ao mesmo tempo, a criança está no centro do processo de aprendizagem, como sujeito das diferentes práticas cotidianas. Trata a criança com toda complexidade e potência e situa a Educação Infantil em relação ao desenvolvimento de princípios éticos, estéticos e políticos (TREVISAN, s.d.).

Além disso,

[...] o documento reforça a importância do acesso ao conhecimento cultural e científico, assim como o contato com a natureza, preservando o modo que a criança se situa no mundo (TREVISAN, s.d.).

A Base reforça a visão de que criança é protagonista em quaisquer contextos que integra: ela não somente interage, como cria e modifica a cultura e a sociedade. Com o objetivo de prover referências para a construção de um currículo, pautadas em direitos de desenvolvimento e aprendizagem bem estabelecidos.

De acordo com Barbosa (2008), todos os projetos para Educação Infantil devem partir de uma concepção de criança como **protagonista** da sua aprendizagem, realizado por uma interlocução ativa com seus pares, com os adultos que a rodeiam, com o ambiente no qual estão inseridas.

I PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Neste item iremos apresentar as questões referentes à **psicologia do desenvolvimento**. Utilizaremos como apoio o texto de Piovesan *et al.* (2018), material que está na unidade 2 do *ebook "Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem"*.

Dica

O *ebook* completo pode ser acessado no seguinte link: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18336/Curso_Lic-Comp_Psicologia-Desenvolvimento-Aprendizagem.pdf?sequence=1&isAllowed=y

I O QUE É A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO?

De acordo com Papalia, Olds e Feldman, psicologia do desenvolvimento é:

*o campo de conhecimento que estuda as constâncias e as variações pelas quais os indivíduos passam no decorrer da vida, abordando o desenvolvimento das diversas funções psíquicas que integram a mente, as emoções, as relações interpessoais, entre outros (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006 apud Piovesan *et al.*, 2018, p. 41).*

Desta maneira, temos Biaggio (2009 apud PIOVESAN *et al.*, 2018) que afirma que a **psicologia do desenvolvimento** tem como especificidade “*investigar os fatores externos e internos que contribuem para as mudanças no comportamento em períodos de transição rápida*”.

As autoras ainda trazem uma afirmação de Bock, Furtado e Teixeira (2008 apud PIOVESAN *et al.*, 2018), que colocam que “*o estudo do desenvolvimento humano é uma condição para tentar responder condutas e comportamentos das diversas fases do desenvolvimento*”.

Mediante os apontamentos, Piovesan *et al.* (2018) definem os seguintes conceitos:

DESENVOLVIMENTO	“ Processo contínuo e ininterrupto em que os aspectos biológicos, físicos, sociais e culturais se ligam, se influenciam e produzem indivíduos com modos de pensar, sentir e agir diferentes uns dos outros.” (PIOVESAN <i>et al.</i> , 2018, p. 41)
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	“[...] área que estuda o desenvolvimento humano em todos os seus aspectos: físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social , compreendendo desde o nascimento até o fim da vida (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008 apud PIOVESAN <i>et al.</i> , 2018, p. 41)

Sendo assim: o capítulo é organizado em dois momentos, os quais serão apresentados na sequência:

- **Primeiro momento:** “*trata de uma forma geral sobre o desenvolvimento humano e os principais aspectos que interagem e influenciam o desenvolver de cada sujeito*”;
- **Segundo momento:** são apresentadas “*as diferentes fases do desenvolvimento humano dando ênfase à infância e à adolescência*” (PIOVESAN *et al.*, 2018, p. 41).

I MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Aspectos Culturais do Desenvolvimento

Neste item, separamos alguns conceitos centrais que precisam ser compreendidos. Utilizamos o formato de tópicos, por ser mais visível e compreensível.

- **Desenvolvimento humano:** “*compreende o desenvolvimento mental e o crescimento orgânico*” (PIOVESAN *et al.*, 2018, p. 42);
- **Desenvolvimento mental:**

[...] é considerado uma construção contínua, caracterizado pelo surgimento de estruturas mentais gradativamente, as quais organizam a atividade mental e se aperfeiçoam e se solidificam até desenvolverem-se completamente gerando um estado de equilíbrio referente aos aspectos da inteligência, afetividade e socialização. (PIOVESAN *et al.*, 2018, p. 42)

- **Estudo do desenvolvimento humano:** compreende conhecer as características comuns nas diferentes faixas etárias da vida humana (PIOVESAN *et al.*, 2018, p. 42).

O conhecimento de tais questões é primordial, principalmente para profissionais da educação, visto que, ao planejar e executar o ensino, é necessário que se entenda o modo como as crianças e adolescentes se desenvolvem e compreendem o mundo.

Importante frisar que a **psicologia do desenvolvimento** se apropria de métodos de observação e experimentação. Todavia, destacam-se dois métodos: o **longitudinal** e o **transversal** (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008 apud PIOVESAN *et al.*, 2018, p. 42). Segue um quadro adaptado com base no trabalho de Piovesan *et al.* (2018, p. 42):

OBSERVAÇÕES LONGITUDINAIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Efetuadas por um longo período de tempo ● Empregando sempre os mesmos sujeitos 	Exemplo: estudo do desenvolvimento da atenção. As mesmas crianças são submetidas a testes adequados, semestralmente, desde 3 até 8–10 anos. A observação dos resultados desses testes possibilitaria ao pesquisador conhecer o desenvolvimento da capacidade de atenção de crianças dentro dessa faixa etária
OBSERVAÇÕES TRANSVERSAIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Efetuadas durante um tempo menor ● Empregando sujeitos de diferentes idades 	Exemplo: estudar o desenvolvimento da atenção, sendo submetidas crianças de idades variadas, de 4 a 10 anos, a testes adequados a cada faixa etária. A observação dos resultados desses testes permitiria ao pesquisador conhecer o desenvolvimento da capacidade de atenção

Importante destacar que, ao estudar esses campos de conhecimento, é possível verificar os diferentes fatores influenciadores do desenvolvimento humano. Fatores que são descritos por Bock, Furtado e Teixeira (2008 apud Piovesan *et al.*, 2018, p. 43):

- a) **Hereditariedade:** definida como a carga genética do indivíduo;
- b) **Crescimento orgânico:** é o processo do aumento do tamanho corporal;
- c) **Maturação neurofisiológica:** é o que determinada certos padrões comportamentais;
- d) **Meio:** consiste no conjunto de influências e estimulações ambientais que podem modificar certos padrões comportamentais do indivíduo.

Importante frisar que o “estudo do desenvolvimento humano compreende o sujeito em sua globalidade, em seus aspectos: físico-motor, afetivo-emocional, intelectual e social” (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008, p. 43 apud PIOVESAN *et al.*, 2018). De acordo com as autoras, esses aspectos são indissociáveis. Segue quadro ilustrativo dos diferentes aspectos:

ASPECTO FÍSICO-MOTOR	“Constitui-se no crescimento orgânico, na maturação neurofisiológica, na capacidade de manipulação de objetos e no exercício do próprio corpo” (PIOVESAN <i>et al.</i> , 2018, p. 43)
ASPECTO AFETIVO-EMOCIONAL	“É a forma como cada um integra as suas experiências, é o sentir” (PIOVESAN <i>et al.</i> , 2018, p. 43)
ASPECTO INTELCTUAL	“Consiste na capacidade de pensamento, de raciocínio” (PIOVESAN <i>et al.</i> , 2018, p. 43)
ASPECTO SOCIAL	“É o modo com que o indivíduo reage frente a situações que envolvem outras pessoas” (PIOVESAN <i>et al.</i> , 2018, p. 43)

Fonte: Piovesan *et al.* (2018)

Importante destacar que Papalia, Olds e Feldman (2006 apud PIOVESAN *et al.*, 2018, p. 43) afirmam que o desenvolvimento humano busca “entender os modos como as pessoas se modificam e também como ficam iguais ao longo do tempo, desde a concepção até a morte”.

Ainda de acordo com as autoras, essas mudanças são mais visíveis na infância, mas duram por toda a vida. Tais mudanças se dividem em:

- **Quantitativas:** envolvem números e quantidades (exemplo: aumento ou perda de peso, altura e vocabulário);
- **Qualitativas:** envolvem mudanças mais estruturais ou organizacionais (exemplo: transição de um bebê, do não verbal para o verbal, quando fala e compreende uma língua).

Também é importante frisar que, de acordo com Piovesan *et al.* (2018), as mudanças, geralmente, estão atreladas a faixa etária. Isto é, algumas pessoas passam por mudanças parecidas ao longo de suas vidas, à medida que vão avançando na idade. Todavia, há momentos que são individuais e dependem de diferentes fatores específicos.

Deste modo, Papalia, Olds e Feldman (2006 apud PIOVESAN *et al.*, 2018) organizam **oito períodos do ciclo da vida**. Segue abaixo um resumo dessa tabela, que poderá ser acessada no material completo, nas páginas 44 a 46:

- Período pré-natal (concepção ao nascimento);
- Primeira infância (nascimento aos 3 anos);
- Segunda infância (3 aos 6 anos);
- Terceira infância (6 aos 11 anos);
- Adolescência (11 aos aproximadamente 20 anos);
- Jovem adulto (20 aos 40 anos);
- Meia-idade (40 aos 65 anos);
- Terceira idade (65 anos em diante).

Seguimos para as fases do desenvolvimento, na próxima seção.

I FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Sobre este item, é importante destacar que o desenvolvimento humano é um processo contínuo. Portanto, ao longo da vida, passamos por diferentes ciclos com suas próprias características.

Aqui iremos relatar dois ciclos da vida humana, bem como suas principais características. São esses ciclos: **a infância e a adolescência**.

Infância

Começamos pela infância. Destacamos que, de acordo com Ariès (1981 apud PIOVESAN *et al.*, 2018), até o século XVII não existia compreensão de infância; até então, “as crianças eram vistas como adultos em miniaturas”.

Portanto, não existia um espaço para elas, não eram nada além de pequenos adultos, os quais apenas eram treinados para a vida adulta. Apenas começou-se a busca pelo desenvolvimento infantil a partir do século XIX.

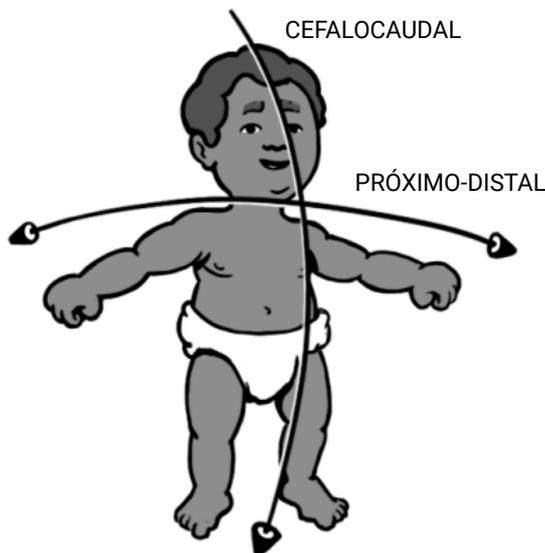
Para falar sobre, as autoras optaram por apresentar a infância a partir de três momentos, embora muitos outros possam apresentá-la de outras maneiras. As etapas a serem descritas serão: primeira infância, segunda infância e terceira infância

● Primeira Infância

A **primeira infância** ocorre entre o **período do nascimento até os três primeiros anos de idade**.

O crescimento físico e o desenvolvimento motor ocorrem conforme dois princípios: cefalocaudal, o desenvolvimento avança da cabeça para as partes inferiores e próximo-distal, o desenvolvimento avança do centro do corpo para as partes externas. (GALLAHUE; OZMUN, 2005 apud PIOVESAN et al., 2018, p. 47)

Segue uma imagem desse processo:



Fonte: PIOVESAN et al., 2018, p. 48.

Importante frisar que **“o crescimento mais evidente do corpo se dá no primeiro ano**, embora o crescimento continue rápido durante os três primeiros anos de vida da criança” (PIOVESAN et al., 2018, p. 48).

As capacidades sensoriais também desenvolvem de maneira mais rápida nesse período. Nos três primeiros meses de vida, a criança passa a ter um maior controle do movimento de seu corpo.

Sobre as **habilidades motoras**, é preciso dizer que

[...] desenvolvem-se em seqüências definidas e a autolocomoção apresenta-se como um evento determinante, gerando mudanças em todas as áreas do desenvolvimento. Porém, padrões ambientais e culturais podem influenciar o ritmo do desenvolvimento motor. (PAPALIA; OLDS, 2000 apud PIOVESAN et al., 2018, p. 48)

Também é importante destacar que durante a primeira infância a criança desenvolve a fala **pré-linguística**. Trata-se do momento que antecede as primeiras palavras, *“incluindo o choro, arrulhos, balbucio e a imitação de sons”* (PIOVESAN et al., 2018, p. 48).

Em torno dos seis meses, a criança já aprendeu sons básicos da língua. É importante que os profissionais se atentem, pois antes de pronunciar as palavras, as crianças se comunicam por meio de gestos, olhares e até mesmo por meio do choro.

Sobre o desenvolvimento da criança nesses primeiros três anos, as autoras destacam:

Cognitivamente, as crianças nessa fase desenvolvem a fala pré-linguística, ou seja, aquela que precede a primeira palavra incluindo o choro, arrulhos, balbucio e a imitação de sons; aos seis meses a criança já aprendeu os sons básicos da língua. Anterior à pronúncia da primeira palavra, as crianças utilizam gestos para se comunicarem, estes consistem em apontar, gestos sociais, representacionais e simbólicos. Em torno dos nove a 10 meses, a criança começa a compreender a fala com significado e no segundo ano de vida, já consegue falar a língua da cultura na qual está inserida; as primeiras palavras geralmente aparecem entre os 10 e 14 meses, dando início à fala linguística que, diferentemente da fala pré-linguística, não está mais relacionada à idade cronológica. Por volta dos três anos de idade, a criança já desenvolveu razoavelmente a gramática e a sintaxe e a fala é caracterizada pela simplificação, restrição e ampliação do significado das palavras (PAPALIA; OLDS, 2000). Já o desenvolvimento psicossocial enfatiza os padrões de temperamento da criança nessa fase, os quais são vistos como inatos e podem ser influenciados por mudanças ambientais significativas. Neste período, a criança começa a formar vínculos fortes com os pais ou cuidadores. Há também, o início da percepção de si mesmo (auto-reconhecimento e autoconsciência) e o interesse por outras crianças. (PAPALIA; OLDS, 2000 apud PIOVESAN et al., 2018, p. 48)